

EFEITO SUPRESSIVO DA APLICAÇÃO DE ESTERCO DE GALINHA EM LAVOURA COM USO CONTÍNUO DO MESMO POR QUATRO ANOS CONSECUTIVOS

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SILVA, R.O. Técnico Agrícola, Gerente do Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG.; FERNANDES, A.L.T. Pró Reitor da UNIUBE, Uberaba, MG.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; ECKHARDT, C.S. Engenheiro Agrônomo Santinato & Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da supressão por dois anos do esterco de galinha em uso contínuo na lavoura cafeeira em equilíbrio com adubos minerais/químicos. Ou seja, após quatro anos de condução da adubação organomineral qual é o efeito residual destes adubos quando se interrompe sua utilização. O ensaio foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG, em Cultivar Vermelho IAC 51, espaçada em 3,7 x 0,7 m, com 12/13 anos de idade, solo LVA, declividade 3% e altitude de 820 m.

Os tratamentos estudados acham-se descritos na Tabela 1, e, os mesmos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. Avaliaram-se as produtividades de 2014 (1º ano de supressão de esterco de galinha) e 2015 (2º ano de supressão), além dos parâmetros de fertilidade do solo. Os resultados foram submetidos à ANOVA, e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Após dois anos consecutivos de supressão do esterco de galinha, nas doses de 2,5; 5,0; 10,0 e 20,0 t ha⁻¹ em equilíbrio com adubos minerais/químicos, pôde-se verificar que no 1º ano a produtividade foi a mesma entre os tratamentos 2,5; 5,0 e 20,0 t ha⁻¹, da mesma forma para os teores de potássio. O tratamento com 10,0 t ha⁻¹ foi diferente, ficando superior aos demais.

No segundo ano, com 2,5 t ha⁻¹ a supressão reduziu a produtividade, bem como 5,0 e 10,0 t ha⁻¹. A produtividade manteve-se somente com 20,0 t ha⁻¹, em função do maior residual. Na média do biênio, exceto por 10,0 t ha⁻¹ todas as demais doses não tiveram diferenças significativas em suprimir ou não o esterco de galinha.

Verificou-se que a renda foi melhor em todos os tratamentos com esterco suprimido ou não, mesmo que fora menor nos tratamentos em que a matéria orgânica foi suprimida.

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Produtividade (sacas de café ben. ha ⁻¹)			Renda %
	1º ano de supressão	2º ano de supressão	Média	
T1 – Adubação química	46,3 b	7,8 cd	7,0 b	7,4
T2 – E.galinha (2,5 t/ha) + químico reduzido	59,1 ab	2,8 abc	5,9 ab	6,5
T3 – E.galinha (2,5 t/ha) + químico reduzido com supressão	62,2 ab	6,9 cd	6,4 ab	9,5
T4 – E.galinha (5,0 t/ha) + químico reduzido	58,7 ab	4,0 ab	6,4 ab	5,5
T5 – E.galinha (5,0 t/ha) + químico reduzido com supressão	56,3 ab	5,6 d	1,0 ab	0,9
T6 – E.galinha (10,0 t/ha) + químico reduzido	60,3 ab	5,5 a	7,9 ab	8,4
T7 – E.galinha (10,0 t/ha) + químico reduzido com supressão	74,0 a	9,9 abcd	2,0 a	9,1
T8 – E.galinha (20,0 t/ha) + químico reduzido	61,1 ab	1,3 abcd	6,2 ab	0,2
T9 – E.galinha (20,0 t/ha) + químico reduzido com supressão	55,4 ab	3,4 abc	4,4 ab	5,0
CV (%)	15,9	9,56	7,01	-

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que: 1 – A supressão do esterco de galinha reduz a produtividade a partir do 2º ano.

2 – A renda é maior onde se permanece fazendo o esterco de galinha associado e em equilíbrio com adubos químicos.